



VAREJO SUSTENTÁVEL COP30

FASCÍCULO
6

diariodopara jornaldiariodopara jornaldiariodopara

FOTO: WAGNER SANTANA/ARQUIVO



CIDADES EM TRANSFORMAÇÃO

Entenda o papel do planejamento urbano na mitigação das mudanças climáticas.

Oferecimento:



SENAC-PA CAPACITA PROFISSIONAIS PARA OS DESAFIOS DO ESG

Formação técnica e cursos voltados para ambiental, social e governança preparam alunos para nova cultura organizacional.

CAPACITAÇÃO

Inserida no debate sobre sustentabilidade, a agenda ESG — sigla em inglês para ambiental, social e governança — reúne parâmetros que orientam a atuação de empresas e instituições nesses três eixos. A partir dessa estratégia, o que se espera é que os gestores e colaboradores das empresas consigam promover o desenvolvimento das organizações de maneira consciente e sustentável.

Para que a cultura da empresa acompanhe essa tendência, naturalmente, toda a equipe precisa estar alinhada aos princípios do ESG, o que gera uma demanda por qualificação na área. Enquanto principal agente da educação profissional voltado ao setor de comércio de bens, serviços e turismo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) disponibiliza formações e cursos que trabalham uma formação voltada aos princípios da sustentabilidade.

A responsável técnica dos segmentos de Gestão, Comércio e Meio Ambiente do Senac-PA, Renata Quemel, destaca que a entidade sempre esteve alinhada às demandas da sustentabilidade. “A gente sempre acompanha as tendências e a sustentabilidade não é algo recente, mas é algo que é muito amplo. Então, a tendência hoje é o ESG, o varejo sustentável. E a gente já vem acompanhando e se moldando com essa tendência de mercado, não só nos nossos processos administrativos educacionais, como também nos nossos cursos para preparar os nossos alunos para essa nova cultura organizacional que as empresas do mercado já estão em transição”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Com isso, Renata explica que o Senac-PA sempre busca promover o acesso de colaboradores e docentes a congressos e cursos que possibilitem o contato com todas as atualizações voltadas para a sustentabilidade, tendo o ESG como maior foco. A partir disso, as capacitações oferecidas pelo Senac também acompanham essa tendência para proporcionar a qualificação e a preparação dos profissionais que atuam no varejo para atender às demandas do mercado. “Como a gente trabalha com educação profissional, a gente tem que acompanhar a tendência para transformar as empresas, para preparar as empresas do comércio para essa nova realidade. Então, a gente sempre busca nos fortalecer enquanto preparação e promover isso através dos nossos cursos, dos nossos treinamentos, das nossas ações intensivas”.

CURSOS

Renata Quemel pontua que, hoje, o Senac possui vários cursos voltados para a temática ESG. É o caso, por exemplo, do curso de Economia Circular e Negócios Sustentáveis; ESG na Logística; ESG e Ação – Estratégia para Resultados Sustentáveis, curso que trabalha a organização como todo, envolvendo diretamente a cultura organizacional em todos os princípios do ESG; ESG para os Meios de Hospedagem, entre outros. “Como a gente trata de varejo sustentável em uma perspectiva bem ampla e transversal aos segmentos, então, a gente não fica só no meio de gestão e negócio, a gente já vai para o turismo, a gente já vai para a hospedagem, para a saúde, que são os nossos segmentos. Então, a gente também tem o curso de Sustentabilidade voltada à cozinha; Sustentabilidade aplicada a empreendimentos turísticos; e a Gestão de Brechós, que hoje está em evidência por conta da circularidade”, destaca. w

EXPEDIENTE: Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno • **Editor e Chefe de Redação:** Clayton Matos • **Reportagens:** Cintia Magno • **Projeto Gráfico e Diagramação:** D'Angelo Valente

Você nos dá
a mão.

Nós devolvemos
o futuro.

**No aterro sanitário
de Marituba,**

transformamos resíduos orgânicos em energia limpa. Por meio da usina termoeletrica, o biogás gerado pela decomposição do lixo é convertido em energia suficiente para abastecer até 10 mil pessoas por mês.

Alinhando inovação, engenharia ambiental e gestão estratégica de resíduos, contribuimos para a transição energética na Amazônia e abrimos caminhos para um desenvolvimento sustentável.

**Resultados e
indicadores:**

- **740 MWh/mês** de energia limpa gerados em média.
- Mais de **39 milhões de m³ de biogás tratados** desde o início da operação.
- **338 mil créditos de carbono** certificados e auditáveis.



O CAMINHO PARA CIDADES RESILIENTES E INCLUSIVAS

Integrando meio ambiente, sociedade e economia:
a nova era do planejamento urbano

URBANISMO SUSTENTÁVEL

O crescimento desordenado das metrópoles, frequentemente marcado por inundações, segregação social e crises climáticas, tem impulsionado a busca por um novo modelo de desenvolvimento que integre proteção ambiental, bem-estar social e viabilidade econômica. Conhecido como Urbanismo Sustentável, este modelo emerge como a chave para repensar o planejamento urbano, integrando as dimensões ambiental, social e econômica.

Para compreender mais claramente o conceito de Urbanismo Sustentável,

o diretor-adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU/UFPA), José Júlio Ferreira Lima, considera fundamental entender, antes de tudo, a abordagem de cada termo. Ele explica que urbanismo “refere-se à vida nas cidades e ao planejamento das funções econômicas, sociais, políticas e ambientais no modo como ocupamos o espaço urbano”, o que necessariamente envolve ações de intervenção territorial e políticas públicas que proporcionem oportunidades para que as pessoas tenham qualidade de vida nas diversas dimensões que compõem a cidade.

Já o termo sustentabilidade remete a uma trajetória longa. “Inicialmente, seu significado estava mais restrito ao campo ambiental, especialmente nos anos 1990. Desde en-

tão, o conceito se expandiu, incorporando outras dimensões, relacionando questões ambientais à conservação e, mais recentemente, à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e das condições provocadas pela exploração econômica nas cidades”.

Neste sentido, em sua essência, o urbanismo sustentável busca garantir as condições ambientais e modos de vida que permitam a redução da emissão de gases do efeito estufa. Contudo, seu escopo é mais amplo, abrangendo também a garantia de justiça ambiental e o combate ao racismo ambiental. “Em um sentido mais amplo, inclui a oferta de infraestrutura que possibilite mais oportunidades de emprego, por meio de deslocamentos eficientes para trabalho e educação, e

condições de aproveitamento econômico dos espaços urbanos sem comprometer aspectos como saneamento, uso de recursos hídricos e uso responsável do solo”.

A grande questão para os planejadores, portanto, está em como conciliar o inevitável crescimento urbano com a proteção ambiental. Para o professor José Júlio Ferreira Lima, a solução reside em ações que garantam que a intensidade do uso do solo seja compatível com a capacidade de suporte da infraestrutura urbana. “O crescimento extensivo ou espraiamento urbano, com grandes loteamentos residenciais ou condomínios fechados sem atenção às nascentes e aos cursos d’água, e que exigem grandes deslocamentos diários, pode comprometer seriamente o meio ambiente”, alerta.

Dessa forma, para melhorar a qualidade de vida, especialmente em áreas vulneráveis como favelas e baixadas, o professor avalia que projetos de requalificação urbana devem priorizar padrões de densidade construtiva adequados às condições naturais do local. Isso envolve a criação de projetos habitacionais com qualidade arquitetônica e a oferta de espaços públicos de qualidade, que se integrem bem com o entorno. Ele aponta, ainda, que é importante prever equipamentos urbanos essenciais (como escolas, creches e postos de saúde) com acesso facilitado, sem que a população dependa exclusivamente de veículos automotores. “Além disso, é fundamental preservar áreas verdes existentes, promover o plantio de novas árvores e adotar soluções baseadas na natureza para pavimentação, garantindo a permeabilidade do solo e respeitando o desenho das bacias de drenagem”.

EXEMPLOS PRÁTICOS DE INOVAÇÃO

Diversas cidades já implementam soluções que unem viabilidade econômica e inclusão social. Um exemplo apontado pelo especialista é a utilização de instrumentos de cobrança pela densificação construtiva via zoneamento do solo, devolvendo à sociedade benefícios que compensem os custos ambientais.

No Plano Diretor de São Paulo, por exemplo, o instrumento denominado “cota de solidariedade” obriga grandes empreendi-

mentos imobiliários a destinar parte de sua área construída para habitação de interesse social, o que contribui não só com a redução do déficit habitacional, mas também com a promoção de maior inclusão social. “No âmbito local, soluções baseadas na natureza incluem jardins de chuva, telhados verdes, parques lineares em margens de rios e igarapés, restauração de encostas e projetos de agricultura urbana. Essas iniciativas utilizam processos naturais para aumentar a resiliência das cidades e comunidades a eventos climáticos, gerando também benefícios ambientais, sociais e econômicos”, aponta. “Entre os exemplos brasileiros, destacam-se os jardins de chuva do Parque JK e do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, em Belo Horizonte, que, além de servirem como espaços públicos de lazer e contato com a natureza, contribuem para reduzir o risco de inundações, melhorando a permeabilidade do solo”.

Outro caso citado pelo professor é o dos telhados verdes em paradas de ônibus de Salvador (BA). Os jardins instalados sobre pontos de ônibus e prédios públicos ajudam a reduzir a temperatura local, especialmente em períodos de calor intenso, fortalecendo a resiliência climática.

DESAFIOS NA AMAZÔNIA

Para a Região Amazônica, que enfrenta um clima equatorial de altas temperaturas e umidade elevada, o urbanismo sustentável exige estratégias adaptadas. José Júlio Ferreira Lima considera que é fundamental qualificar os espaços públicos com sombreamento, além de garantir a permeabilidade

do solo, utilizando revestimentos que absorvam água em áreas públicas e privadas, como a manutenção de quintais não pavimentados. “Do ponto de vista do planejamento de infraestrutura, é preciso romper ciclos de investimento apenas em áreas já consolidadas, garantindo manutenção preventiva, revertendo prioridades para compensar o aumento da densidade construtiva com instrumentos de financiamento que beneficiem áreas mais vulneráveis. Assim, é possível articular políticas de geração de emprego na bioeconomia com habitação para populações à margem do mercado formal”.

O PAPEL DA ACADEMIA

E essa transição da teoria para a prática do urbanismo sustentável encontra soluções inovadoras nas universidades e centros de pesquisa, como é o caso da própria UFPA. O professor avalia que as instituições de ensino e pesquisa podem colaborar estudando soluções para o ordenamento territorial alinhadas às exigências ambientais dos biomas locais. “No caso da Amazônia, isso inclui pesquisas voltadas para soluções inovadoras e adequadas ao contexto regional, tanto no campo dos princípios de projeto quanto na formulação de propostas de regulação urbanística que promovam equidade social e ambiental, como é o caso de pesquisa sobre os Planos Diretores Urbanos e a dinâmica econômica e social das cidades”.





AGROFLORESTA COM IDENTIDADE AMAZÔNICA

Projeto Refloresta planta esperança na comunidade quilombola de Itacoã-Miri

INICIATIVA

Um projeto que une recuperação ambiental e geração de renda rendeu seus primeiros frutos a partir da implantação oficial de um Sistema Agroflorestal (SAF) na comunidade quilombola de Itacoã-Miri, localizada no município de Acará, no nordeste paraense. Integrando a iniciati-

Linhas com
uma **SIGNATURE**
irrePLICável



QUADRA
LEGACY
DESIGN BY
pininfarina

QUADRA
AUTHENTIC
DESIGN BY
pininfarina



Leia o QR Code com a
câmera do seu celular
e saiba mais

(91) **99173-8351**

www.quadra.com.vc

va batizada de Projeto Refloresta, a ação envolveu o plantio simbólico das primeiras espécies nativas e agrícolas que integrarão o sistema. O projeto é uma ação da Associação dos Notários e Registradores do Estado do Pará (ANOREG/PA), em parceria técnica com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

A primeira etapa do projeto ocorre em celebração aos 30 anos de atuação da ANOREG/PA e, segundo a entidade, busca reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade, o desenvolvimento socioambiental e a valorização das comunidades tradicionais do estado. “Essa comunidade é muito especial para nós, pois foi escolhida para receber a primeira execução do Projeto Refloresta”, destaca a presidente da ANOREG/PA, Moema Locatelli Belluzzo. “A seleção das mudas foi feita com base em estudos do solo, garantindo que as espécies plantadas tenham identidade com o território e se adequem às condições locais. Isso evidencia o compromisso da ANOREG/PA, em parceria com os Cartórios do Pará, com os objetivos de desen-

volvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU e com os princípios da COP30, dialogando diretamente com a sustentabilidade da Amazônia.”

COMBINAÇÃO

O Sistema Agroflorestal (SAF) adotado em Itacoã-Miri combina o plantio de espécies nativas da Amazônia com cultivos agrícolas sustentáveis. O objetivo central é promover a recuperação ambiental de áreas degradadas e, simultaneamente, fortalecer a soberania alimentar e a autonomia econômica da população que vive na comunidade quilombola.

Além de atuar na restauração do ecossistema, o SAF é visto como uma ferramenta estratégica para garantir resiliência climática e a preservação da biodiversidade. A seleção das mudas foi feita com base em estudos detalhados do solo, garantindo que as espécies escolhidas possuam identidade com o território e se adequem às condições locais. “Hoje, plantamos mais do que mudas. Plantamos o futuro. Estamos muito orgulhosos de dar início a este projeto que alia sustentabilidade, reflorestamento,

geração de renda e justiça ambiental. É uma ação que enraíza o nosso compromisso com um amanhã mais verde, justo e equilibrado.”, destacou Natália Benvegnú, diretora da ANOREG/PA.

O Projeto Refloresta assume uma importância ainda maior por surgir em um momento onde a discussão de soluções concretas para enfrentar as mudanças climáticas está em foco global, especialmente com a proximidade da COP30, que será realizada em Belém em novembro deste ano. A iniciativa de reflorestamento participativo e agroecológico visa integrar práticas de sustentabilidade, fortalecimento comunitário e educação ambiental, com foco especial em comunidades tradicionais da Amazônia.

Para a ANOREG/PA, a iniciativa reafirma seu papel como agente de transformação social e ambiental ao completar três décadas de atuação. O compromisso de iniciar o plantio de mudas havia sido assumido durante o XVIII Congresso Notarial e Registral, realizado este ano no Pará.



FNO Ciência, Tecnologia e Inovação: crédito para crescer com tecnologia.



Do MEI à startup, do e-commerce ao app do momento, o **Banco da Amazônia** tem crédito para impulsionar negócios inovadores. Com o **FNO Ciência, Tecnologia e Inovação**, você investe em soluções tecnológicas com taxas atrativas, até 15 anos, incluído o período de carência de até 5 anos. **Aproveite. Transforme.**

Acesse e
saiba mais.



 banco da
amazônia

PARABÉNS AOS COMPETIDORES DO SENAC PARÁ.

Vocês mostraram talento, dedicação e representaram nossa instituição com muito orgulho. Cada conquista é fruto de esforço e comprometimento, inspirando todos nós a irmos cada vez mais longe.

Patrick Nascimento



Gabriel Nahum



Maria Eduarda



Mirela Ferraz



COMPETIÇÕES
SENAC

Senac
CNC Sesc